

Literatura, Contação de História e Arte Africana: confira 10 atividades das Bibliotecas de Fábricas de Cultura via YouTube

Com programação virtual e integrada, as bibliotecas das Fábricas de Cultura: Brasília, Jaçanã, e Vila Nova Cachoeirinha, realizam diversas atividades literárias, de Contação de Histórias e Arte Africana Contemporânea no mês de agosto. As exposições ocorrem pelo canal de YouTube (http://www.youtube.com/c/fabricasdecultura/videos/videos) de Fábricas de Cultura, programa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, com gerenciamento da Poiesis. Para participar não é necessária inscrição.

artista interdisciplinar e arquiteto nigeriano. O encontro será no dia 14 de agosto, sexta-feira, das 11 às 12 horas.

No dia 18 de agosto, terça-feira, das 11 às 12 horas, ocorrerá uma mediação sobre a importância de escritores negros em mãos pretas na literatura. Diversas áreas do conhecimento contam com forte contribuição da população negra. Na Literatura, nomes como: Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Cuti, trazem reflexões sobre a importância das próprias trajetórias para a literatura brasileira, para os debates literários, além de estimular a leitura da população.

Em Nossas Crianças, o público poderá recuperar recordações da infância como caminho para viver de forma mais equilibrada, durante o distanciamento social causado pela pandemia do coronavírus. A atividade está programada, também para o dia 18/8, às 15 horas. Com o cortejista sobre o período da ditadura militar brasileira com uma trama que narra quando os militares tomaram o poder e tiveram acesso à tecnologia de ponta.

Importante figura da Cultura Brasileira, será o foco de uma atividade com curiosidades e fatos sobre a trajetória como poeta, compositor e cantor cearense. Trata-se de A poesia política em Patativa do Assaré, no dia 13 de agosto, quinta-feira, às 11 horas. Poemas do autor serão lidos e comentados como forma de destacar sua obra que ampliou a divulgação da cultura nordestina pelo país, como as improvisações pelo repente.

No campo das artes visuais, percebe-se que a arte europeia é popularizada. Mas e a arte do continente Africano? A fim de desconectar o conhecimento cultural, o bate-papo Arte África funcionará como alternativa ao público que deseja conhecer artistas africanos contemporâneos, entre eles, o fotógrafo nigeriano J.D. Okhai que se dedicou a fotografar os penteados originais do seu país, Emo de Medeiros, artista de Benin que explora linguagens híbridas, e Peju Alatise,



Programação é gratuita e para diversas idades

o encontro Legado ancestral: Minhas contas, conta a história de Pedro e Nei, dois amigos inseparáveis que veem a amizade abalada pelo fato de Nei andar com fios de agostos no pescoço. No dia 27 de agosto, quinta-feira, às 15 horas, o público encontrará a forma poética pela qual Luiz Antonio debate o preconceito existente contra as religiões de matriz africana, apropriação cultural e o legado da ancestralidade. A obra direcionada às crianças, ficou entre as finalistas de Jabuti Livro Infantil do Prêmio Melhor 2009.

Fechando o mês, Heroínas negras brasileiras, traz um apinhado de informações sobre o livro "Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis", da escritora e cordelista Jarid Arraes, no dia 28 de agosto, sexta-feira, entre às 15 e 16 horas. Por meio da Literatura de Cordel, Arraes resgata a história de diversas mulheres negras que marcaram a história do Brasil, por exemplo, Maria Felipa, reconhecida por ter comandado grupo de mulheres que lutaram pela independência da Bahia; Tia Ciata, conhecida como a mãe do Samba; e Esperança Garcia, considera a primeira advogada no país.

A programação completa está disponível no hotsite http://poiesis.org.br/maiscultrura/ e nas redes sociais: http://www.facebook.com/fabricasdecultura/ e http://www.instagram.com/fabricasdecultura/

Devido à pandemia da covid-19, toda a programação vem ocorrendo de forma on-line/ à distância. Toda a programação é gratuita e pode ser conferida em http://poiesis.org.br/maiscultrura/



Cena Livre



FAOFFA NO SOFÁ é uma Mostra que reúne, em seis dias (entre 11 e 16 de agosto), cerca de 130 espetáculos, além de nove palestras. Tudo no contexto virtual, porque assim segue o mundo das artes, ou pelo menos ainda no Brasil. Assim é o "novo normal", um formato que vinha se anunciando há tempos em linguagens diversas, mas que ainda não era imperativo nas artes cênicas. A partir de 2020, o digital nunca mais será relegado a registros apenas.

SE A POTÊNCIA das artes é indestrutível e se reinventa a cada período, é também verdade que, de imediato, a sensação é de caos e insegurança. Apesar de gratuita, a Mostra sugere o sistema "pague quanto puder". A quantia arrecadada será doada às instituições Arte Salva (PR), Haja Amor - A Revolução (RJ), Pela Vida de Nossas Mães (RJ), Instituição Beneficente Conceição Macedo (BA), Casa Aurora (BA), Fundo Marlene Cole (SP), É Da Nossa Cor (SC) e N'Zinga - Coletivo de Mulheres Negras (MG), que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade.

EM MARÇO DE 2020, a primeira edição do FarOFFa, parte do Circuito Paralelo de Artes de São Paulo trouxe ao público paulistano mais de 100 apresentações de 57 espetáculos a 13 espaços culturais de São Paulo; cinco meses depois o evento está de volta, digital, e determinado a fazer a roda girar. FarOFFa no Sofá acontece entre 11 e 16 de agosto, levando ao site da mostra cerca de 130 espetáculos, além de nove importantes depoimentos realizados no Cênic (Encontro Mundial das Artes Cênicas) entre 1998 e 2001, fórum internacional que acontecia na cidade de Belo Horizonte (MG).

PARCERIA é um conceito seminal na trajetória do Corpo Rastreado, produtora que junto com a Périplo, realiza o FarOFFa. Nesta segunda edição, parcerias entre artistas, MITsp - Mostra Internacional de Teatro (SP), Junta Festival Internacional de Dança (PI), Trema Festival (PE) e Manga de Vento (GO), somadas a uma vontade imensa de operacionalizar ideias urgentes e desafiadoras, são relevantes no contexto brasileiro não só na década atual, mas no percurso da história do país.

DESTA FORMA, mais importante do que manter a lógica de estreias incessantes - modo que o mercado artístico vem operando há tempos - o FarOFFa se debruça em trajetórias, em memória, contexto de criação dos espetáculos, dos artistas, da pesquisa, um envolvimento intenso com a obra e com quem a criou. A partir desse modo de trabalho com as artes, um novo conceito surgiu: o da cuidadoria.

GABI GONÇALVES, do Corpo Rastreado, conta que a cuidadoria tem apostado em "não podemos considerar esse período como um hiato, uma espera para o futuro, mas deve ser um tempo de valorizar os recursos digitais e considerá-los parceiros importantes e indissociáveis das obras artísticas", diz.

PERCURSOS ARTÍSTICOS.

Se o mercado vinha há anos pedindo que novas obras tivessem prioridade na escolha das programações, o FarOFFa no Sofá subverte e elenca em sua edição virtual espetáculos recentes, nem tão recentes e nada recentes. Exemplos de criações que muitos da geração atual não assistiram, criadas no século 20, são *Kelbilim*, o *Cão da Divindade*, de 1988, primeiro espetáculo do Lume Teatro, além de *Cravo, Lírio e Rosa*, de 1996, do mesmo grupo. Ainda da década de 1990, será apresentado o emblemático *Hamlet*, do Teatro Oficina Uzyna Uzona. **A PARTIR** dos anos 2000, o registro de obras completas passou a ser um pouco mais constante. O FarOFFa no Sofá programou, já nascidos após a virada do século, *Hysteria*, do Grupo XIX de Teatro, de 2001, *Shi-Zen*, 7 *Cuias*, do Lume Teatro e *Agora e na hora de nossa hora*, de Eduardo Okamoto, ambos de



Cena de Bonito, atração da FarOFFa no Sofá

2004. Wagner Schwartz apresenta seu primeiro espetáculo, *Transobjeto*, de 2004. Ainda dessa década, tem *BR-3*, do Teatro da Vertigem, de 2006, *Áfricas*, do Bando de Teatro Oludum e *Filosofia na Alcova*, de Eduardo Felix, os dois últimos de 2007. **PROGRAMAÇÃO DO FAOFFA.** Ter a chance de ouvir ou rever algumas obras de anos atrás, ou mesmo obras recentes que por algum motivo não foi possível ver no teatro. *Amadores*, da Companhia Hiato (2016), *Azirilhante*, de Flavia Melman (2013), *Cucaracha* (2012), da Cia Teatro Independente, *Guanabara Canibal* (2018), da Aquela Cia, *Guerrilheiras ou para a terra não há desaparecidos* (2015), de Gabriela Carneiro da Cunha, *Macquinária 21* (2016) e *Play it Again* (2012), ambos do Grupo Oficina Multimídia, *Navalha na Carne* (2015), *Bacantes* (versão 2016) e *Hamlet* (1992) do Teatro Oficina, *Os Gigantes da Montanha* (2013), do Grupo Galpão, *Saudade em ras D'agua* (2005), do Dos à Deux, *Why the Horse* (2015), de Maria Alice Vergueiro, *A Cidade dos Rios Invisíveis* (2014), do Coletivo Estopô Balaio, *Julia* (2011), de Christiane Jatahy e *Palhaços* (2005), com Dagoberto Feliz e Danilo Grangheira.

VALE CITAR QUE, além das obras brasileiras, Colômbia, Argentina e México estão representados, respectivamente, pelos espetáculos *Animal*, de Gustavo Miranda; *El Ritmo*, da Companhia Buenos Aires Escena; *de Matias Feldman* e *Lo Unico Que Necesita Una Gran Actriz, Es Una Obra Y Las Ganas De Triunfar*, do Vaca35 Teatro de Grupo.

ALÉM DE TEATRO, estão contempladas obras que dialogam com várias linguagens, com a dança, com a performance e com as artes do corpo. Nessa categoria estão *Protocolo Elefante* (2015), do Grupo Cena 11, *A Cozinha Performática* (2013), do Núcleo Marcos Moraes, *Obrigado por vir e Blue Requim*, ambos de Key Zetta e Cia (2017), *Os Corvos* (2017), de Luis Arrieta e Luis Ferron, *TransObjeto* (2004), primeira obra de Wagner Schwartz, *Trança* (2016), de Thiago Granato e *Médeleir - Eu Sou Brasileiro (etc) e Não Existo Nunca* de Cristian Duarte.

ALGUMAS PAUTAS (e algumas importantes e recorrentes da atualidade encontram reverberação na programação do FarOFFa no Sofá. A importância da produção que prioriza o Teatro Preto está em peças como *O Encontro*, de Aline Mohamad e Isaac Bernat (2018), *Navalha na Carne Negra* (2018), de José Fernando Peixoto de Azevedo, *Negra Palavra* (2019), do Coletivo Preto e Companhia de Teatro Ítalo, *Áfricas* (2007), primeiro espetáculo infantojuvenil de Esperança de Teatro Oludum, *Esperança na Revolta* (2018), da Confraria do Impossível, *Quando eu Morrer vou Contar a Deus* (2018), do Coletivo O Bonde, *Traga-me a Cabeça de Lima Barreto* (2018), da Cia dos Comuns, *Alguma Coisa a Ver Com Uma Missão* (2016), da Cia Os Crespos e a exibição da performance *Em Legítima Defesa*, do coletivo homônimo, uma ação em que 56 artistas negres tomaram os corredores da

plateia do Teatro Municipal de São Paulo em 2016, performance que abre as transmissões do FarOFFa no Sofá no dia 11 de agosto, às 12h30.

O ENCONTRO com a diversidade também se dá por meio das exposições de *Manifesto Transpofágico* (2019), solo escrito e interpretado pela atriz Renata Carvalho; por *Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu* de Jo Cliford, com direção de Natalia Malo e interpretação de Renata Carvalho; por show da performer Marina Mathey, e por exibição do espetáculo *Segunda Queda* (2019) de Ave Terrena e Claudia Schapira. Já o coreógrafo e dançarino Jé O, artista com mobilidade reduzida, terá três trabalhos veiculados no FarOFFa: os espetáculos de dança *Kilecummmmmmm* (2018) e *Se quiser, deixe sua lembrança!* (2016); e o infantil *Bonito* (2017).

A PROGRAMAÇÃO do FarOFFa no Sofá, de 11 a 16 de agosto, pode ser vista em: www.faroffa.com.br. Valor do ingresso: pague quanto quiser. A verba será destinada às instituições Arte Salva (PR), Haja Amor - A Revolução (RJ), Pela Vida de Nossas Mães (RJ), Instituição Beneficente Conceição Macedo (BA), Casa Aurora (BA), Fundo Marlene Cole (SP), É Da Nossa Cor (SC) e N'Zinga - Coletivo de Mulheres Negras (MG).

DEPOIS DE SEU BOMFIM, que abriu a programação, e *Carta de Um Pirata*, exibido em 5 de agosto, Solos em Todos os Solos apresenta *Sebastião*, em 12 de agosto, quarta-feira, às 20 horas. **SEBASTIÃO** se vê envolvido em uma trama de perseguição depois de participar do saque de um avião que caiu com R\$ 5,6 milhões. Devoto do padre Cícero, viado em jogos e totalmente endividado, ele, por obra do acaso, recebe um tesouro dos Céus que acaba sendo o motivo de sua tragédia. Um presente que vira uma maldição.



Fábio Vidal interpreta Sebastião

ESTA ENCENAÇÃO constitui-se de uma teatralização de dados e fatos reais que aconteceram quando uma aeronave se espantou nas terras de Maracá (BA), em 2007, e, ao invés de felicidade, trouxe desespero e terror para os moradores locais. *Sebastião* trata sobre a natureza humana estabelecendo reflexões sobre o poder, dinheiro, direitos humanos e ética. O autor e diretor Fábio Vidal também é o intérprete do personagem.

SOLOS EM TODOS OS SOLOS tem apresentações on-line no Symppla Streaming (beta). Ingressos: https://www.symppla.com.br/multiplanejamento. Pague quanto puder (parte da renda será doada para iniciativa de apoio aos profissionais da cultura que estão em dificuldades em virtude da pandemia).

Jardim Cachoeira

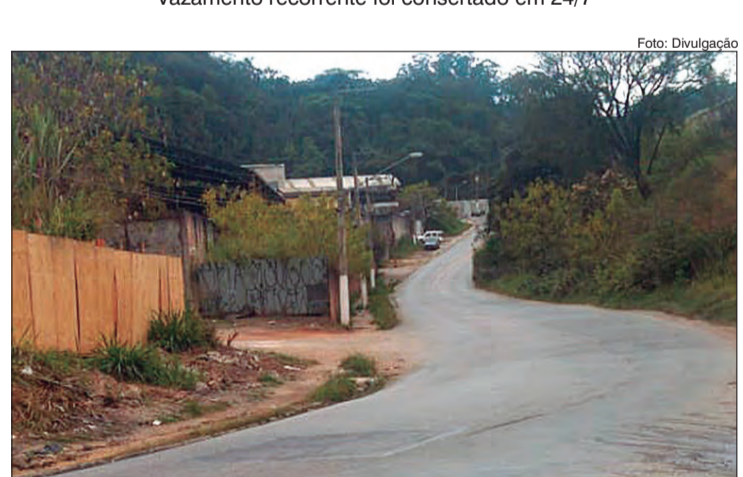
Vazamento e buraco foram consertados na Avenida Cel. Sezefredo Fagundes

Na edição 2918, publicamos a seguinte matéria "Jardim Cachoeira: Vazamento e buraco em boca de lobo da Sabesp, são problemas recorrentes na Avenida Cel. Sezefredo Fagundes". O buraco já havia sido consertado diversas vezes e, o vazamento é problema recorrente. Na última semana a Sabesp foi até o local e consertou, tanto o buraco, quanto o vazamento. Coincidentemente o vazamento fica próximo a uma estação de esgoto da Sabesp.



Vazamento recorrente foi consertado em 24/7

Em nota, a Sabesp informa que está trabalhando na Avenida Sezefredo Fagundes, desde o dia 20/7. Foi realizada a desobstrução da rede de esgoto no número 14.233 e refeita a pavimentação asfáltica necessária no número 15.800. No dia 21/7, o problema com o esgoto retornou e foi preciso realizar serviços complementares. Foi concluída então, no dia 22/7, a manutenção da bomba da estação elevatória. Mesmo assim, o vazamento voltou e, no dia 24, uma equipe da Sabesp retornou para a avenida logo pela manhã, para realizar o reparo de um poço na estação elevatória de esgotos.



Pavimentação asfáltica foi realizada em 20/7

Ser solidário não tem hora
Solidariedade faz a diferença
Doe roupas em boas condições de uso

NO GRAACC TODA CRIANÇA PODE SONHAR COM O FUTURO.
CONTINUE DOANDO, CONTINUE ACREDITANDO
WWW.GRAACC.ORG.BR
0300 047 22 22
GRAACC
COMBATENDO E VENCENDO O CÂNCER INFANTIL

ABANDONO
ABANDONAR ANIMAIS É CRIME. DENUNCIE!
Se você não faz parte da SOLUÇÃO VOCÊ faz parte do PROBLEMA